

## **EM DEFESA DOS NEEJAS**

O NEEJA é uma alternativa de escola importante para aquelas pessoas que não puderam cursar a escola regular na idade ou época adequada. Pessoas desempregadas, mães e pais de família que veem em nossas escolas a última oportunidade para concluir os estudos, para seguir em frente. A preservação dos recursos humanos garante atender a um público que muitas vezes acreditou que a educação seria apenas para os ricos e jovens. Situações como gravidez na adolescência, a necessidade de trabalhar para ajudar a família ainda enquanto estudava, por falta de saúde, por não se sentirem incluídas na escola regular, por sofrerem algum tipo de discriminação, entre tantos outros motivos, fazem com que as pessoas adiem a conclusão de seus estudos. O NEEJA atende também pessoas que nunca foram alfabetizadas e busca acolher a todos com educação de qualidade como lhes é garantida.

Ao chegar ao NEEJA, o aluno, que estava longe da sala de aula, é atendido por profissionais especializados dos diferentes componentes curriculares, recebendo apoio e orientação aos estudos. Nos NEEJAs, os alunos flexibilizam seus próprios horários, conseguindo dar conta das suas demandas diárias enquanto completam a formação escolar. Após as aulas e os diálogos com os professores, esses alunos são avaliados por provas, de acordo com o nível de ensino que estão buscando completar. Com as aprendizagens e os certificados em mãos, conseguem realizar os mais diversos objetivos: redigir uma carta, ler um livro, passar no vestibular, conseguir um emprego, manter o emprego, entrar em uma faculdade, entre outras conquistas que trazem orgulho para nossa categoria.

Essa modalidade, porém, está sendo reformulada pelo governo do Estado que parece desconhecer o trabalho de inclusão social proporcionado pelos NEEJAs e pretende reduzir o quadro e a carga horária de professores especializados, prejudicando o atendimento aos alunos e à qualidade ao ensino, limitando o número de aulas e provas. Hoje, temos professores de cada componente curricular dando aula nos três turnos: manhã, tarde e noite, mas com essas reduções de quadro e carga horária, essa disponibilidade não mais existirá.

No ano de 2019, último ano antes da pandemia, o NEEJA Paulo Freire, por exemplo, matriculou mais de 2400 alunos e certificou mais de 730. Já no ano de 2021, em plena pandemia e com todas as incertezas quanto ao retorno das aulas, o NEEJA Paulo Freire matriculou mais de 1100 alunos e certificou mais de 360. Em todos os momentos que o Estado solicitou o retorno presencial, o NEEJA Paulo Freire funcionou seguindo todos os protocolos de segurança. E agora, no ano de 2022, contando apenas os meses de janeiro e fevereiro, o NEEJA Paulo Freire já matriculou

mais de 280 alunos, mais de 70 alunos já tiveram alguma aprovação e mais de 30 já foram certificados.

Há anos lidamos com a redução de nosso quadro de professores. Nos desdobramos para atender os alunos com qualidade e empenho apesar de termos cada vez menos pessoas em nosso quadro. No entanto, a desvinculação dos professores que formam os núcleos de jovens e adultos, fará com que não seja mais possível atender a demanda de mais de 2000 alunos que nos procuram presencialmente e pelas redes (telefone, whatsapp e e-mail).

Todos os professores, durante a pandemia, realizaram cursos de formação e se reinventaram (e continuam se reinventando) para atender os alunos que buscam diariamente informações sobre os estudos. E, ainda que os professores tenham buscado sanar as dúvidas dos alunos através das aulas extra presenciais quando houve bandeira preta por determinação do estado, a maioria dos alunos relata que tem dificuldades em compreender os conteúdos quando não assistem às aulas, ressaltando-se, assim, a importância das aulas diretamente com os professores de suas respectivas disciplinas individuais.

Cabe ressaltar mais uma vez que o grupo de professores está cada vez menor e isto gera um déficit no atendimento de qualidade, tendo em vista que os alunos precisam de atendimento nos três turnos e de todas as disciplinas para garantir um conhecimento pleno e prosseguirem motivados até a conclusão dos estudos.

Lembramos que os professores não são meros aplicadores de provas, há um processo elaborado realizado por parte dos docentes, que analisa as competências e bases para que os alunos desenvolvam a autonomia e a autoestima do saber para reingressarem ou ingressarem no mercado de trabalho ou prosseguirem seus estudos. São alunos que estão há anos sem estudar, alunos que trabalham em diferentes turnos e a educação deve ser garantida aos cidadãos que desejam concluir seus estudos ainda que fora da idade que vise o ensino regular. É importante compreender que os NEEJAS apesar de terem um público diferenciado em relação às escolas regulares cumprem com um papel fundamental para reintegrar cidadãos ao mercado de trabalho, não sendo menos importantes que o ensino regular. Muitos de nossos alunos ao sair do NEEJA vão fazer faculdade, concursos e cursos técnicos, tendo assim outras oportunidades de crescimento. A maioria dos nossos alunos relata que não conseguem aprender sozinhos, que precisam das aulas de apoio. Essa dificuldade dos discentes somada à redução drástica do quadro dos professores faz com que a educação de jovens e adultos esteja à margem, ou melhor alheia, aos objetivos para com a educação gaúcha, reforçando o perfil de adultos que já chegam inseguros e

maltratados por uma sociedade discriminatória. A redução de horários deixará os alunos à mercê de horários inflexíveis.

Outro problema seria a mistura de diferentes etapas de aprendizagem em uma mesma sala de aula: um professor de Matemática, por exemplo, teria que ministrar em uma mesma aula para alguém que está aprendendo a fazer multiplicações no Ensino Fundamental, e para outra pessoa que já opera fórmulas mais complexas no Ensino Médio num espaço curto de tempo. Com a diminuição da carga horária e do quadro de pessoal, o professor precisaria dar conta, ao mesmo tempo, dessas diferentes realidades e dificuldades.

Com o avanço dessas reformulações, o aluno que já havia evadido a sala de aula, ou aquele que nunca tinha pisado em uma, encontrará dificuldades para se adaptar e será excluído novamente. O que hoje é um acolhimento e um atendimento personalizado poderá, no futuro, ser mais um processo massivo de exclusão. Quem perde, primeiro, é o aluno e, depois, todo o nosso país.

Fevereiro/2022